

CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO - UNIBRA  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA  
BACHARELADO

NELMYSON MAYKYSON BANDEIRA DE SANTANA  
RODRIGO JOSÉ MUNIZ DA SILVA  
VIVIANNE BRANDÃO LIMA DOS SANTOS

**A PSICOMOTRICIDADE INFANTIL E OS BENEFÍCIOS  
DA RECREAÇÃO AQUÁTICA EM CRIANÇAS DE 0 A  
8 ANOS.**

RECIFE/2022

NELMYSON MAYKYSON BANDEIRA DE SANTANA

RODRIGO JOSÉ MUNIZ DA SILVA

VIVIANNE BRANDÃO LIMA DOS SANTOS

**A PSICOMOTRICIDADE INFANTIL E OS BENEFÍCIOS  
DA RECREAÇÃO AQUÁTICA EM CRIANÇAS DE 0 A  
8 ANOS.**

Artigo apresentado ao Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA, como requisito parcial para obtenção do título de Graduado em Educação Física.

Professor Orientador: Esp. Adelmo José de Andrade

RECIFE/2022

Ficha catalográfica elaborada pela  
bibliotecária: Dayane Apolinário, CRB4- 1745.

S232p Santana, Nelmyson Maykyson Bandeira de  
A psicomotricidade infantil e os benefícios da recreação aquática em  
crianças de 0 a 8 anos / Nelmyson Maykyson Bandeira de Santana,  
Rodrigo José Muniz da Silva, Vivianne Brandão Lima dos Santos. Recife:  
O Autor, 2022.

34 p.

Orientador(a): Esp. Adelmo José de Andrade.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Centro Universitário  
Brasileiro – UNIBRA. Bacharelado em Educação Física, 2022.

Inclui Referências.

1. Recreação. 2. Natação. 3. Recreação aquática. I. Silva, Rodrigo  
José Muniz da. II. Santos, Vivianne Brandão Lima dos. III. Centro  
Universitário Brasileiro - UNIBRA. IV. Título.

CDU: 796

*Dedicamos esse trabalho primeiramente a Deus e também a nossos esforços diários para alcançar esse tão sonhado diploma de graduação.*

*Um “não” dito com convicção é melhor e  
mais importante que um “sim” dito  
meramente para agradar, ou pior ainda, para  
evitar complicações.”  
(Mahatma Gandhi)*

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>07</b>
<b>2 REFERENCIAL TEORICO.....</b>	<b>09</b>
2.1 <i>Recreação.....</i>	09
2.2 <i>A Importância do Brincar.....</i>	11
2.3 <i>Historicos da Natação.....</i>	12
2.4 <i>Psicomotricidade na Educação Infantil.....</i>	14
2.5 <i>Estágio do Desenvolvimento Psicomotor Segundo Piaget e Wallon.....</i>	15
2.6 <i>Natação e Psicomotricidade.....</i>	19
2.7 <i>Benéficos da Natação Recreativa.....</i>	22
<b>3. DELENIAMENTO METODOLÓGICO.....</b>	<b>23</b>
<b>4. RESULTADOS E DISCUSSÕES.....</b>	<b>24</b>
4.1 <i>Figura 1. Fluxograma.....</i>	25
4.2 <i>Quadro 1. Tabela Sintese.....</i>	26
<b>5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>30</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>31</b>

## A PSICOMOTRICIDADE INFANTIL E OS BENEFÍCIOS DA RECREAÇÃO AQUÁTICA EM CRIANÇAS DE 0 A 8 ANOS.

Nelmyson Maykyson Bandeira de Santana

Rodrigo José Muniz da Silva

Vivianne Brandão Lima dos Santos

Esp. Adelmo José de Andrade

**Resumo:** Hoje, a natação é considerada um dos exercícios mais benéficos para a saúde das crianças e de todas as outras faixas etárias, pois ajuda a prevenir doenças cardiorrespiratórias, problemas de postura e muito mais. No entanto, quando crianças de 0 a 8 anos são estimuladas a praticar natação, deve-se fazê-la de forma lúdica, pois nesta fase amplia seus aspectos sensório-perceptivos e sensório-motores globais, proporcionando o desenvolvimento global. Tudo isso permite que a criança perceba seu próprio corpo tanto em nível motor quanto cognitivo. O objetivo do trabalho foi analisar como a psicomotricidade infantil é trabalhada no ambiente aquático recreativo. O método de revisão bibliográfica permite incluir pesquisas experimentais e não experimentais, obtendo a combinação de dados empíricos e teóricos que podem direcionar à definição de conceitos, identificação de lacunas nas áreas de estudos, revisão de teorias e análise metodológica dos estudos sobre um determinado tópico.

**Palavras-chave:** Recreação. Natação. Recreação Aquática.

### 1 INTRODUÇÃO

A natação era originalmente apenas para sobrevivência, e a primeira menção histórica à natação aparece no Egito, 5000 aC, em um petróglifo de Gilf Kebir (BEREOHFF; LEPPPOS; FREIRE, 2016). Mas a natação não teria sido divorciada dessa mera função de sobrevivência até os dias de glória da Grécia. Naquela época, a natação tornou-se uma parte adicional da educação grega (CAMARGOS, 2016).

Quanto à natação esportiva nas Olimpíadas antigas, não havia uniformidade em sua prática; na verdade, as competições de natação não eram comuns (CARVALHO, 2016), mas a natação teve importância no treinamento militar e como medida de recuperação para os atletas (FREIRE, 2017).

Em Roma, assim como na Grécia, a natação fazia parte da educação dos romanos, com uma visão mais descontraída da água, a exemplo dos banhos, com piscinas com mais de 70 metros de comprimento (GÓES, 2015). A natação também

busca na recreação um recurso para transformar o trabalho técnico e proporcionar aos praticantes momentos de descontração e alegria. A recreação aquática por meio da brincadeira torna-se um importante facilitador da aprendizagem.

A recreação surgiu nos tempos pré-históricos, quando os povos primitivos gostavam de comemorar o início da temporada de caça ou construir uma nova caverna. Dessa forma, as atividades de entretenimento ao longo da história humana são caracterizadas por sacrifícios, funerais e orações aos deuses, repletas de alegria, tornando-se, assim, um dos principais propósitos do entretenimento moderno e uma característica de superação de obstáculos. As atividades dos adultos de cunho religioso (brincadeira em grupo) são repassadas de geração em geração na forma de jogos (BARLOW; DURAND, 2017).

O movimento sistemático de recreação começou na Alemanha em 1774, quando Johann Bernhard Basedow, professor de uma escola nobre dinamarquesa, fundou o Philanthropinum. O conceito Basedowiano utilizava de atividades para preparar a mente e o corpo para um currículo escolar mais amplo. Na instituição criada por ele, eram dadas cinco horas de disciplinas teóricas, sendo duas de trabalho físico, e três horas de atividades recreativas (BARLOW; DURAND, 2017).

O meio líquido acaba sendo um grande atrativo para as crianças, além de oferecer-lhes novas e ricas possibilidades de ação, permitindo-lhes vivenciar movimentos e sensações que seriam impossíveis fora dele. Ao brincar com a água, as crianças podem se adaptar ao ambiente líquido, melhorar sua autoconfiança, tornar-se mais calmas e corajosas, promover autodisciplina, foco e socialização. As atividades aquáticas contribuem diretamente para a descoberta da estrutura corporal e da experiência esportiva (JOBIM; ASSIS, 2019).

A psicomotricidade na educação infantil é uma abordagem para ajudar as crianças a se desenvolverem por meio das experiências motoras, cognitivas e sócias emocionais que são fundamentais para a formação. A psicomotricidade, portanto, envolve todo movimento realizado pelo indivíduo e integra a mente e o movimento com o objetivo de alcançar o desenvolvimento global, focando nos aspectos emocionais, motores e cognitivos, tornando o indivíduo consciente de seu corpo por meio do movimento (CAMARGOS, 2016).

O objetivo geral avaliou como a recreação aquática funciona no processo de aprendizagem psicomotor infantil, e nossos objetivos específicos foram: Explicar sobre a recreação; Abordar a importância do brincar; Explorar a história da natação e seus benefícios e Entender o processo motor e cognitivo das crianças.

Percebeu-se a importância direta desse assunto, para os estudantes da área de Educação Física, pois a natação como qualquer outra no esporte, pode proporcionar uma inter-relação entre diversão e tecnologia por meio de procedimentos instrucionais criativos, que podem ser sobre forma de brincar, brincar, desde que seja pensado para promover o desenvolvimento infantil.

Esse trabalho é relevante para os profissionais da área de Educação Física, pois nas aulas de natação para crianças, uma abordagem divertida é essencial, pois produz um desempenho positivo que estimula à criatividade, a espontaneidade, a alegria, o afeto. Ressalta-se que no processo de ensino e aprendizagem da natação, o brincar não pode ser inserido nas atividades aquáticas apenas como meio para atingir determinado objetivo.

Esperou-se que através desse estudo pudéssemos auxiliar no âmbito acadêmico e social à formação dos futuros profissionais, aproximando novas conversas e interpretações sobre o tema e observa-se que o brincar deve ser incluído nas aulas de natação das crianças como um motivador básico para a aprendizagem. Além disso, a ludicidade cria um vínculo entre professores e alunos, criando um vínculo afetivo entre eles, uma relação em que segurança, conforto e confiança são componentes fundamentais.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1 RECREAÇÃO**

A recreação tem suas origens nas celebrações e ritos de passagem (nascimento, adolescência, casamento) na pré-história, quando os povos primitivos se reuniam para celebrar as temporadas de caça, lutar entre si, dançar, homenagear os deuses e muito mais. Especula-se que as festas e comemorações ocorram de forma natural, instintiva e espontânea por meio das brincadeiras infantis, como imitações da vida adulta e como criação de mundos imaginários infantis (BARLOW; DURAND, 2017).

Para entender melhor o que é entretenimento, serão verificados diversos autores que definiram o que é entretenimento por meio de suas pesquisas, discutido a seguir. Segundo Baker e Brightman (2015), o entretenimento é entendido como a liberdade total da criança, e os alunos não devem ser obrigados a ficar quando quer ir, mas não quando fica onde está. Os alunos devem ser educados para serem livres, e educados para serem livres. Eles precisam pular, correr, gritar, quando quiserem.

No conceito de lazer proposto por Bereohff, Leppos e Freire (2016), o lazer está associado ao jogo, onde o lazer está incluído no lazer como atividade e comportamento típico do jogo. A recreação sempre foi um elemento estudado e compreendido, principalmente uma combinação de lazer. Portanto, todas as referências isoladas à palavra lazer incluem naturalmente recreação e jogo.

Tomando o entretenimento, o brincar, o entretenimento como uma prática muito importante para todos, propor uma terceira definição de entretenimento proposta por Bereohff, Leppos e Freire (2018), onde a palavra entretenimento vem do latim, recreare, significa recriar. Portanto, as atividades lúdicas devem ser espontâneas, criativas e nos trazer alegria. Eles devem praticar espontaneamente para reduzir a tensão e a preocupação.

Hoje, o entretenimento é visto como jogos e reproduções de jogos. Para Camargos (2016), a função recreativa (ter uma sensação de prazer) está relacionada ao descanso e outras funções desenvolvidas pelo lazer e está orientada para a criação permanente do indivíduo. O entretenimento pode ser entendido e analisado como criar, recriar ou recriar a si mesmo, que está intimamente relacionado ao comportamento humano em relação ao mundo. Promovendo assim a construção de novos espaços coletivos de conhecimento.

Nesse vasto conceito de entretenimento, Carvalho (2016) aponta que volta-se ao conceito de entretenimento no sentido de "entretenimento", que para ele significa dar nova vida, recriar. Nessa linha, o entretenimento pode ser entendido como uma forma de interação reflexiva e consciente com a própria realidade que nos leva à mudança. Dessa forma, o entretenimento deve ser espontâneo, dinâmico e livre, ao invés de alienante e dominante e, portanto, de perspectivas educacionais inovadoras que tornem a diversão possível.

Do ponto de vista antropológico, Camargos (2016) enfatizou que todas as atividades apoiadas no comportamento lúdico pressupõem dois fatores

intervenientes: interesse e prazer. O interesse pode ser um sintoma de uma necessidade psicológica ou física. O prazer pode ser visto como o resultado do envolvimento em atividades recreativas, o estímulo de encontrar atividades que as pessoas precisam para satisfazer e desenvolver. Dessa forma, o entretenimento pode ser conceituado do ponto de vista prático como uma atividade física ou mental em que o indivíduo é movido por interesse e prazer.

## **2.2 A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR**

As crianças merecem uma infância marcada por brincadeiras. Hoje, nas classes sociais de baixa renda, ainda há crianças trabalhadoras, deixando a brincadeira e o entretenimento para ajudar no sustento da família. A criança deixa de vivenciar uma parte muito importante de seu autoconhecimento e não desenvolve seu potencial criativo (FREIRE, 2017). Ela usa sua imaginação - "ficção" para transferir a realidade que ela conhece da vida compartilhada e da vida cotidiana para o jogo.

Segundo Góes (2015) a criança quer puxar, torna-se cavalo, quer brincar com areia, torna-se padeiro, quer esconder-se, torna-se ladrão ou guarda, e alguns instrumentos musicais antigos desprezam qualquer máscara imaginária. (na época, provavelmente relacionado ao ritual): bolas, laços, rodas de penas e papagaios, brinquedos autênticos, os menos reais para os adultos.

Para Jobim e Assis (2019), a imaginação da criança ao ver materiais exóticos (pedra, areia, madeira e papel) é tão grande que um simples pedaço de papel pode se tornar um avião, levando-a na melhor jornada de sua vida para desenvolver sua potencial. criativa e libertá-la para começar a executar suas primeiras decisões. Para a maioria dos grupos sociais, o brincar é consagrado como uma atividade essencial no desenvolvimento infantil. Historicamente, a ludicidade esteve presente na educação infantil, único nível de ensino onde as 65 escolas oferecem passaportes gratuitos, abertos à iniciativa, criatividade e inovação de seus protagonistas.

Quando criança, o brincar também se desenvolve a todo momento e, à medida que se desenvolve, constrói jogos de acordo com suas habilidades (LAPIERRE; AUCOUTURIER, 2018). O brincar é fundamental para o desenvolvimento da criança, pois a criança pode transformar e dar novos

significados aos objetos, observou-se que ela rompe a relação de subordinação aos objetos, dando novos significados, expressando seu caráter positivo e refletindo sobre seu próprio desenvolvimento (MATIAS, 2014).

### **2.3 HISTÓRICOS DA NATAÇÃO**

A natação é um esporte que mantém suas origens em conflito com as origens humanas, ou seja, é um esporte que existe desde os hominídeos até os dias atuais. Pode-se confirmar esse fato se apoiar o ideal de Negrine (2019) em que afirmam que a origem da natação se confunde com a Imprudência, mais por necessidade, e às vezes por prazer, as pessoas estão expostas ao elemento líquido.

Wallon (2017) explicou que a natação, como outras práticas, era um modo de vida dos povos primitivos, no qual se utilizava para pescar, fugir de predadores, atravessar rios ou lagos. A natação como estratégia de sobrevivência também perdurou até a antiguidade, onde saber nadar era outro recurso utilizado para a sobrevivência. Há relatos de que povos antigos, como os assírios, egípcios, fenícios, índios americanos, etc eram excelentes nadadores.

Os fenícios eram conhecidos como alguns dos melhores navegadores da antiguidade, e suas tripulações incluíam nadadores habilidosos que podiam pular obstáculos que defendiam os portos africanos. Tal como noutros desportos, os gregos deixaram-nos um grande interesse pela natação, em homenagem aos inúmeros atletas que conquistaram estátuas em homenagem a grandes feitos desportivos. Os cartagineses, romanos e muitos outros povos deixaram em sua arte o que o homem realizou na água (WINNICOTT, 2018).

A prática da natação era utilizada por todos para um fim específico. Os gregos tinham um culto à beleza física e usavam a natação como ferramenta para o desenvolvimento harmonioso e manutenção das estruturas corporais. Em Roma, a natação também visava a preparação física, mas era uma prática incluída no sistema educacional romano.

Originalmente, os romanos praticavam natação em rios e lagoas, e mais tarde foram pioneiros na construção de piscinas dentro de banhos termas. A natação era tão importante para os romanos que o ato de não saber nadar violava o princípio da educação: Se nadar era uma questão de sobrevivência para o homem primitivo,

então para os romanos era educação. quando as pessoas não têm educação, dizem: não sabem ler nem nadar (BARLOW; DURAND, 2017).

Com a queda do Império Romano, a natação foi esquecida, mas ressurgiu na Idade Média, mas havia algum medo na prática porque era uma época de epidemias e a água era o meio para essas epidemias. Devido a esses fatos, segundo Baker e Brightman (2015), nesse período medieval, a natação era restrita às populações aristocráticas, e aqueles que não sabiam nadar eram considerados ignorantes. Os professores de natação são os mais habilidosos e com melhor desempenho na água. A Idade Média foi um período importante para a difusão da natação, mesmo sem as características esportivas.

A partir da primeira metade do século XIX, a natação começou a ganhar maior popularidade, tornou-se mais comum e assumiu um caráter desportivo. Lapiere e Aucouturier (2018) relatou que Lord Byron ganhou seguidores praticando natação pública, criando assim uma corrente de simpatia por si mesmo e natação, porque se um senhor nadasse em público, todos poderiam nadar.

Segundo Baker e Brightman (2015), o primeiro recorde de uma competição oficial de natação foi organizado pela British Swimming Association, em Londres, em 1837, em que o nadador utilizado na competição era o nado peito. Esta competição foi seguida por várias outras competições nos anos seguintes. Atualmente existem quatro estilos de natação, a saber: Crawl, Back, Breast e Butterfly. De alguma forma esses nados começaram e foram sendo refinados ao longo dos anos em busca de melhor técnica e desempenho do atleta. Esses estilos surgem por meio de modificações nos estilos existentes que ocorrem por meio de violações das regras da natação.

A natação é um esporte que sempre teve um lugar nas Olimpíadas. Bereohff, Leppos e Freire (2016) observou que nos primeiros Jogos Olímpicos de Atenas, em 1896, foram realizadas as provas de crawl e nado peito. O nado costas foi incluído nos Jogos Olímpicos de 1904 em St. Louis, Missouri, EUA. A borboleta surgiu na década de 1940 através da evolução do nado peito, mas após as Olimpíadas de Londres em 1948, foi feita uma tentativa de separar a borboleta do nado peito, criando assim técnicas e regras específicas para a borboleta, classificando-a como o mesmo que Outras formas de formas diferentes.

## 2.4 PSICOMOTRICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A psicomotricidade na educação infantil é uma abordagem para ajudar as crianças a se desenvolverem por meio das experiências motoras, cognitivas e sócias emocionais que são fundamentais para a formação. A psicomotora, portanto, envolve todo movimento realizado pelo indivíduo e integra a mente e o movimento com o objetivo de alcançar o desenvolvimento global, focando nos aspectos emocionais, motores e cognitivos, tornando o indivíduo consciente de seu corpo por meio do movimento (CAMARGOS, 2016).

A psicomotricidade baseia-se em uma concepção unificada da pessoa, incluindo cognição, interação sensório-motora e psicológica, para compreender a capacidade de existir e se expressar a partir do movimento em um contexto psicossocial. Consiste em um conjunto de conhecimentos psicológicos, fisiológicos, antropológicos e relacionais que permitem o acesso ao comportamento motor humano, mediado pelo corpo, destinado a facilitar a integração do sujeito consigo mesmo e com o mundo e com os outros sujeitos (FREIRE, 2017).

Como sabe-se existem etapas básicas importantes no desenvolvimento psicomotor infantil. Para compreender o conceito de psicomotricidade na educação infantil, é fundamental compreender o processo de aprendizagem das crianças. É importante que o professor da educação infantil tenha consciência de que as crianças agem no mundo por meio do movimento e que cabe a esse profissional compreender o desenvolvimento motor e suas etapas para que possa propor atividades baseadas em conceitos psicomotores, criar aulas e projetos que as crianças podem utilizar o corpo como meio de explorar, criar, brincar, imaginar, sentir e aprender (GÓES, 2015).

O professor atua então como um facilitador, permitindo que a criança enfrente cada vez mais situações e estímulos, tenha experiências concretas e conviva com todo o corpo, colocando a psicomotora no olhar do ensino e da prevenção. Portanto, os professores devem estar cientes de que, no processo de ensino, a educação pelo movimento é parte essencial do campo docente (GÓES, 2015).

A criança deve manter seu corpo por meio de movimentos incondicionados, nos quais grandes grupos musculares engajam e preparam pequenos músculos para tarefas mais precisas e condicionantes. Historicamente, uma criança deve ter

usado bem as mãos para tocar muitos objetos antes de pegar um lápis (JOBIM; ASSIS, 2019).

Por fim, Lapierre e Aucouturier (2018) destaca que percebe-se que a psicomotora visa olhar o ser humano como um todo, nunca separando corpo (cinestésico), sujeito (relacionamento) e emoção; portanto, busca estabelecer o equilíbrio dessa existência por meio do movimento, possibilitando encontrar o seu próprio espaço e identificar-se com o seu ambiente.

## **2.5 ESTÁGIO DO DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR SEGUNDO PIAGET E WALLON**

É importante ressaltar que na psicologia do desenvolvimento e aprendizagem, todo o trabalho de Henri Wallon e Jean Piaget enfatiza o papel da atividade física no desenvolvimento da função cognitiva. Wallon acredita que a mente nasce para voltar a ela, enquanto Piaget acredita que por meio da atividade física, as crianças pensam, aprendem, criam e enfrentam problemas (MATIAS, 2014).

Piaget (1896 – 1980) trabalhou em epistemologia genética (desenvolvimento e conhecimento dos seres humanos) e foi reconhecido por seu trabalho na organização do desenvolvimento cognitivo em etapas através da observação de crianças. Nessa linha, Piaget procurou determinar como os humanos constroem seu conhecimento, argumentando que as pessoas passam por fases de desenvolvimento (NEGRINE, 2019).

Wallon (2017) assegura que, para Piaget, a inteligência será o resultado da adaptação, no sentido de que as pessoas vão mudar e integrar o mundo através da experiência como ação, então pode-se dizer que através do exercício, o indivíduo se associa ao exterior mundo e mudá-lo, assim como a si mesmo.

Para Piaget, a adaptação não é um processo passivo, mas um processo dinâmico e contínuo no qual a estrutura genética de um organismo interage com o ambiente externo para se reconstruir na esperança de uma melhor sobrevivência.

Na obra de Piaget, o movimento desempenha um papel muito importante na construção das imagens mentais, ou seja, no problema da representação. Para a formação de tais representações, observou Piaget, deve ocorrer a experiência de manipulação de objetos, ou seja, alterar o movimento dos objetos por meio de processos sensório-motores. Este é um período do que Piaget chamou de

"inteligência prática", em que a criança passa a imitar e representar as situações que vivencia, que são internalizadas como imagens mentais (BARLOW; DURAND, 2017).

Estudando as estruturas cognitivas, Piaget descreveu a importância das fases sensório-motoras e das habilidades motoras, principalmente antes da aquisição da linguagem, no desenvolvimento intelectual. O desenvolvimento psicológico se estabelece por meio do equilíbrio gradual, a transição contínua de um estado menos equilibrado para sua transição contínua, que significa compensação, atividade e resposta ao sujeito diante de perturbações externas ou internas (BAKER; BRIGHTMAN, 2015).

Henri Wallon (1879 – 1962), conhecido por seu trabalho em psicologia do desenvolvimento, afirmou que o homem não é afetado apenas por influências físicas, mas também sociais, e acreditava que existe uma unidade inseparável entre o indivíduo e seu ambiente, ou seja, a sociedade. Ser uma necessidade orgânica que determina seu desenvolvimento e, portanto, sua sabedoria (BEREOHFF; LEPPPOS; FREIRE, 2016).

Para Wallon, a cognição é baseada no que ele chama de campos funcionais: motor, emocional, intelectual e humano. Como o aspecto do movimento que se desenvolve primeiro, é tanto uma atividade de busca de objetivos quanto uma função de expressar algo relacionado a outra pessoa. As emoções são uma forma mediadora das relações sociais expressas pelas emoções, a inteligência está relacionada ao raciocínio verbal e simbólico e, como campo de coordenação do outro, as pessoas são responsáveis pelo desenvolvimento da autoconsciência e da identidade. (BEREOHFF; LEPPPOS; FREIRE, 2018).

A questão da motilidade é muito importante na teoria de Wallon e é entendida como um veículo privilegiado de comunicação da vida espiritual. A criança, que permanece sem linguagem, expressa suas mais diversas necessidades de forma não verbal por meio de suas habilidades motoras e expressa suas mais diversas necessidades expressando aspectos emocionais de felicidade ou desconforto (CARVALHO, 2016).

A mobilidade contém assim uma dimensão psicológica, que é o deslocamento espacial do conjunto motor, afetivo e cognitivo, que, segundo a teoria da evolução de Wallon, assume três formas básicas: deslocamento passivo ou exógeno, deslocamento ativo ou autógeno e deslocamento real (FREIRE, 2017).

O deslocamento passivo ou exógeno é caracterizado pela dependência social absoluta. Depende de fatores externos. A simbiose fisiológica é compensada pela simbiose emocional segura. A evolução do movimento é importante para conquistar o mundo exterior e o mundo interior. O deslocamento ativo ou autólogo é a resposta do próprio corpo ao mundo exterior. A integração e produção de gestos e movimentos corporais no espaço, incluindo as interações com os outros e com o mundo dos objetos. A motricidade é incoerente e a má integração resulta em uma motricidade mais coerente, resultando em um sistema mais fluido e adaptativo. O deslocamento real possibilita a aquisição dos primeiros hábitos sociais e permite o funcionamento construtivo e criativo, bem como a aprendizagem psicomotora. A integração sensorial é agora projetada na exploração e conhecimento do mundo exterior, em vez do mundo interior do eu físico. Movimentos de relacionamentos e interações emocionais com o mundo exterior que projetam as crianças no meio social (GÓES, 2015).

O desenvolvimento da Valônia é o processo pelo qual uma pessoa se engaja profundamente a partir de um ambiente no qual não se diferencia e passa a reconhecer sua diversidade. Esse desenvolvimento ocorre em uma série de etapas, no emocional, auto construído e na Racionalidade como forma de compreensão da realidade (JOBIM; ASSIS, 2019).

A teoria de Wallon, que integra a iniciação do pensamento psicomotor e a avaliação do indivíduo, tem assessorado muitos outros estudiosos que utilizaram seus conhecimentos e contribuíram para o desenvolvimento desse pensamento (JOBIM; ASSIS, 2019).

A atividade da criança começa de forma rudimentar e caracteriza-se essencialmente por um conjunto de gestos com significado filogenético de sobrevivência. Há uma unidade inseparável entre o indivíduo e o meio ambiente. A sociedade é uma "necessidade orgânica" do homem, que determina seu desenvolvimento e, portanto, sua inteligência. Assim, antes da aquisição da linguagem, a mobilidade é uma característica existencial e essencial da criança (LAPIERRE; AUCOUTURIER, 2018).

A mobilidade ocupa um lugar especial na teoria de Walloon. É a resposta preferida priorizada às suas necessidades básicas, estado básico e estado emocional e de relacionamento. Assim, o movimento das crianças, já nesta fase inicial, é uma expressão de sua psicologia futura.

A motricidade é simultânea e sequencial, primeira estrutura de relação e correlação com o meio, primeiramente com os outros, depois com os objetos. É a primeira forma de expressão emocional a expressar o comportamento por meio do movimento, em que a criança expressa sua necessidade neurovegetativa de felicidade ou desconforto, que contém dimensões afetivas e interativas que se traduzem em comunicação somática não verbal. A motricidade contém uma dimensão psicológica, que é o deslocamento espacial do conjunto motor, afetivo e cognitivo (MATIAS, 2014).

Wallon propôs uma série de estágios de desenvolvimento cognitivo. Mas ele não acreditava que os estágios de desenvolvimento formassem uma sequência linear e fixa, ou que um estágio superasse o outro. Para a Valônia, o estágio posterior é uma extensão e transformação do estágio anterior. O desenvolvimento não será um fenômeno suave e contínuo, ao contrário, será permeado por conflitos internos e externos. Rupturas, retrocessos e reversões são naturais no desenvolvimento.

Os conflitos, mesmo os que surgem em estágios anteriores, são fenômenos evolutivos. Cada estágio de mudança é caracterizado por um tipo diferente de comportamento, uma atividade principal que será substituída no estágio seguinte, além de proporcionar ao ser humano novas formas de pensar, interações sociais e emoções que às vezes levam à construção do próprio sujeito, Às vezes para construir a realidade externa (NEGRINE, 2019).

O trabalho de Wallon tem mostrado a importância do exercício no desenvolvimento psicológico infantil e tem contribuído para o estudo do desenvolvimento motor infantil, principalmente ao analisar estratégias e problemas para o desenvolvimento psicomotor e psicológico infantil (ROCHA, 2016).

A influência de Piaget é relativamente recente e se inscreve em uma perspectiva psicopedagógica, pois as origens dos psicomotores nasceram e avançaram dentro dos conceitos neurofisiológicos interligados da neuropsiquiatria infantil (ROCHA, 2016).

## 2.6 NATAÇÃO E PSICOMOTRICIDADE

O movimento permite que a criança perceba as relações necessárias ao seu desenvolvimento motor e se conecte com o meio em que vive. Nos primeiros anos da criança, é imperativo proporcionar um ambiente adequado e materiais diversos como ferramentas para facilitar a ação, permitindo uma variedade de experiências motoras ao explorar o espaço circundante (WALLON, 2017).

Nesse sentido, a psicomotora deve ser incluída em qualquer atividade aquática pela busca das sensações vitais na percepção corporal, pela organização das sensações através do meio líquido em que estão imersas e pela organização desse movimento naquele espaço e naquele espaço, transposição espacial. Tempo (WINNICOTT, 2018)

Quando os movimentos são aprendidos por meio de atividades divertidas e variadas, há uma maior oportunidade de otimizar o aprendizado motor da criança. Desenvolva a natação de forma divertida para ganhar habilidades motoras em situações desafiadoras. Indivíduos que se acham em um ambiente fluido podem apresentar melhor desenvolvimento no comportamento motor e nas habilidades físicas. Pois, por meio da natação, seu aprendizado exige adaptação à estrutura fundamental e diferenças fundamentais entre os ambientes aquáticos e terrestres (BARLOW; DURAND, 2017).

Por ser a natação considerada um dos esportes mais completos e menos restritivos, a natação é uma ferramenta de grande valia para o desenvolvimento físico da criança. Pode-se dizer também que seu envolvimento é explícito em termos de desenvolvimento motor, ou seja, a construção de esquemas corporais e o desenvolvimento da maturação física (BARLOW; DURAND, 2017).

As atividades aquáticas podem ser realizadas sem restrições desde o nascimento e beneficiar o indivíduo a partir de então, com o objetivo de estimular o amadurecimento do sistema nervoso. Na prática da espiritualidade aquática, a liberdade de expressão e a experimentação vivencial ajudam a descobrir o corpo e as relações que ele pode proporcionar. (BAKER; BRIGHTMAN, 2015).

A psicomotricidade pode ser entendida como uma forma de construção de elementos psicomotores que permitem ao indivíduo compreender a si mesmo, seu corpo e seu ambiente. Para que uma criança alcance um bom desenvolvimento

psicomotor, ela precisa ter bom controle corporal, boa percepção auditiva e visual, lateralização clara, boa orientação espaço-temporal, boa coordenação e outros comandos psicomotores. Quanto mais se trabalha em seu desenvolvimento psicomotor, melhor e mais significativa será sua adaptação ao ambiente de vida (BEREOHFF; LEPPPOS; FREIRE, 2016).

Os exercícios psíquicos aquáticos proporcionam às crianças liberdade de expressão e experimentação, ajudando-as a descobrir o próprio corpo e as relações com os outros. A natação, por meio da educação psicomotora, estimula o desempenho esportivo livre e feliz da criança no meio aquático, estimulando assim a criança a se compreender melhor e exercer suas funções intelectuais de forma mais simples. Nesse sentido, por meio da indissociabilidade do trabalho teoria e prática, é possível atingir metas que podem melhorar as condições de desenvolvimento das crianças. Portanto, o papel do professor não é meramente um replicador de saberes e memorização, mas sim um facilitador, oferecendo possibilidades aos alunos que, por suas limitações, ainda não conseguem fazê-lo sozinhos, sempre respeitando sua individualidade (BEREOHFF; LEPPPOS; FREIRE, 2018).

A pesquisa provou que a natação não apenas ajuda os indivíduos a aprender a nadar, mas também seu desenvolvimento geral. Nesse contexto, a natação facilita o desenvolvimento de atividades psicomotoras com o auxílio de atividades lúdicas propícias ao desenvolvimento físico, mental, emocional e sociocultural (CAMARGOS, 2016).

Existem várias etapas do desenvolvimento psicomotor como adaptação, estimulação, domínio e aprendizagem, respeitando sua faixa etária, estímulos visuais, táteis e cinestésicos, planejamento corporal e estimulação espacial também são levados em consideração. Existem várias classificações desse elemento psicomotor, muitas das quais podem ser bem desenvolvidas na natação, como coordenação geral ou habilidades motoras amplas (CAMARGOS, 2016).

O papel do professor é proporcionar situações desafiadoras e intervir apenas quando necessário, permitindo que o indivíduo aja e compreenda a organização que está realizando a atividade. Um dos fatores mais importantes no desenvolvimento pessoal é a intervenção, saber quando, como e por que intervir. Nesse sentido, o professor deve ser sensível às necessidades de cada criança e respeitar sua realidade, demonstrando assim a importância da qualidade emocional nas relações físicas para uma melhor comunicação (LAPIERRE; AUCOUTURIER, 2018).

Outra habilidade psicomotora para professores em ambientes aquáticos é fazer a água funcionar e enriquecer a motivação das crianças na água. Isso requer fluidez, curiosidade e experimentação para que elas possam manipulá-las e manipulá-las de forma que se complementem. , harmonia e capacitação descobrir-se na água e nos arredores. Fazer a água funcionar é proporcionar o seu desenvolvimento global, o seu avanço no meio aquático, envolvendo os pais no processo através da proximidade física, emocional e sensorial. Fazer a água funcionar é para que a criança se desenvolva plenamente, seguindo seu ritmo e maneira, não apenas reduzindo os movimentos de natação (MATIAS, 2014).

Portanto, formas e meios apropriados devem ser fornecidos para facilitar e realizar o potencial de desenvolvimento e otimização da água. As atividades com crianças em ambientes aquáticos devem ser divertidas, prazerosas, variadas, dinâmicas, musicais e com materiais diversos, para que as crianças possam expandir sua mensagem com naturalidade (NEGRINE, 2019).

A natação oferece uma série de benefícios diante de fatores externos que prejudicam a saúde e contribuem para doenças respiratórias como asma, bronquite e obesidade infantil. Todos esses objetivos podem ser alcançados por meio de um trabalho eficaz e eficiente desenvolvido por profissionais, que se resume a apenas aplicar a tecnologia, mas convivendo felizes neste ambiente. Crianças expostas a ambientes aquáticos desde cedo têm maior probabilidade de desenvolver o aprendizado com mais facilidade e rapidez e, neste caso, a natação infantil é uma ferramenta essencial para as crianças iniciarem a educação física e necessária para iniciar o aprendizado organizado. Isso facilitará o desenvolvimento psicomotor e a construção de esquemas corporais, que por sua vez promovem a integração e o amadurecimento (ROCHA, 2016).

A natação infantil contribui significativamente para o processo de evolução psicomórfica infantil, sendo assim uma ferramenta fundamental e indispensável para a sua psicomotora e iniciação da personalidade. Nadar com trabalho psicomotor e divertido é um elemento essencial para o desenvolvimento das crianças de forma mais fácil e natural (WALLON, 2017).

Assim, percebe-se a importância de estudar o desenvolvimento motor e psicomotor nas aulas de natação, pois contribuem diretamente para o desenvolvimento da lateralidade, equilíbrio, coordenação geral, etc. Outra importante contribuição da psicomotricidade está relacionada ao seu desenvolvimento na

natação, pois proporciona condições de lazer, recreação e saúde que contribuem para o crescimento e evolução da percepção, humor e emoção (WALLON, 2017).

## **2.7 BENEFÍCIOS DA NATAÇÃO RECREATIVA**

Segundo Winnicott (2018), o meio aquático proporciona muitos benefícios em diversos aspectos como: físico, fisiológico, cognitivo, psicomotor, social, e emocional, proporcionando oportunidades para o desenvolvimento global dos alunos e é o principal objetivo do sistema educacional. Quando os pais matriculam seus filhos na natação, eles geralmente pensam em ensiná-los a nadar para mantê-los seguros na água. O que muita gente não sabe é que os benefícios são inúmeros.

Essas vantagens surgem porque as crianças, principalmente nos primeiros anos de vida, passam por um intenso processo de desenvolvimento e amadurecimento. Aos cinco anos, ela tinha a capacidade de preparar 90% de seu cérebro para o futuro. Todos esses desenvolvimentos podem ser auxiliados e estimulados pela prática da natação (BARLOW; DURAND, 2017).

A natação é um ótimo exercício para melhorar seu físico e traz muitos benefícios para seu corpo e saúde. Pode ser praticado desde alguns meses até a idade adulta, pois é uma maneira de fazê-lo com pouco impacto nas articulações e nos ossos. Geralmente existem vários cursos para cada faixa etária e nível de habilidade (iniciante, intermediário e avançado). Pode ser considerado um esporte competitivo, um exercício físico ou até mesmo uma terapia (BEREOHFF; LEPPOS; FREIRE, 2016).

Um dos principais benefícios da prática regular de natação também pode ser apontado como às melhorias nas relações interpessoais e intrapessoais observadas no cotidiano da sala de aula. As crianças que têm dificuldade de se expressar mudam essa postura no desenvolvimento de um plano definido para a aula. Isso ocorre em situações desafiadoras que são exigidas pelo próprio método de natação (BEREOHFF; LEPPOS; FREIRE, 2016).

Segundo Bereohff, Leppos e Freire (2018), a natação melhora os sistemas respiratório, imunológico e cardiovascular, melhora a coordenação motora, aperta os músculos, relaxa o cérebro e a memória, garante uma ótima oxigenação do cérebro

e o praticante ganha novas energias. uma melhor capacidade de lidar com as tarefas diárias e ajudar a combater o estresse.

### **3 DELINEAMENTO METODOLÓGICO**

O tipo do estudo é uma revisão bibliográfica, pesquisas do tipo tem o objetivo primordial à exposição dos atributos de determinado fenômeno ou afirmação entre suas variáveis (GIL, 2018). Assim, recomenda-se que apresente características do tipo: analisar a atmosfera como fonte direta dos dados e o pesquisador como um instrumento interruptor; não agenciar o uso de artifícios e métodos estatísticos, tendo como apreensão maior a interpretação de fenômenos e a imputação de resultados, o método deve ser o foco principal para a abordagem e não o resultado ou o fruto, a apreciação dos dados deve ser atingida de forma intuitiva e indutivamente através do pesquisador (GIL, 2018).

O método de revisão bibliográfico permite incluir pesquisas experimentais e não experimentais, obtendo a combinação de dados empíricos e teóricos que podem direcionar à definição de conceitos, identificação de lacunas nas áreas de estudos, revisão de teorias e análise metodológica dos estudos sobre um determinado tópico. Este método exige recursos, conhecimentos e habilidades para o seu desenvolvimento (GIL, 2018).

Considerando a classificação proposta por Gil (2018, p. 5), pode-se afirmar que “esta proposta é melhor representada por meio de uma pesquisa do tipo exploratória, cujo objetivo é possibilitar um maior conhecimento a respeito do problema, de modo a torná-lo mais claro ou auxiliando na formulação de hipóteses”. No entendimento do autor, o principal objetivo deste tipo de pesquisa pode ser tanto o aprimoramento de ideias, quanto a descoberta de intuições, o que o torna uma opção bastante flexível, gerando, na maioria dos casos, uma pesquisa bibliográfica ou um estudo de caso. (GIL, 2018).

O desenvolvimento desta revisão integrativa foi fundamentado conforme as seis etapas propostas por Gil (2018). São elas: 1. Identificação do tema e formulação da questão norteadora; 2. Definição dos critérios de inclusão e exclusão; 3. Definição das informações que serão extraídas dos estudos; 4. Avaliação dos estudos; 5. Interpretação dos resultados; 6. Apresentação da revisão do conhecimento.

Esta etapa foi representada pelo estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos/amostragem ou busca na literatura. Para a busca dos artigos foram utilizadas as bases de dados: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e na Medical Literature Analysis and Retrieval System online (MEDLINE) e Scientific Electronic Library Online (SciELO).

Como critérios de inclusão foi considerado todos os artigos publicados nas bases de dados informadas, dentro da temporalidade prevista 2009 a 2021 com texto completo disponível de revisões de literatura, publicados em revistas indexadas e no idioma português. Critérios de exclusão foram excluídos os artigos não relacionados ao tema; artigos de opinião e; relatórios; editoriais; enfim, literatura cinzenta. Artigos duplicados nos bancos de dados foram consideradas uma única versão para a análise, artigos publicados fora do tempo estabelecido e/ou que não contenham o texto na íntegra.

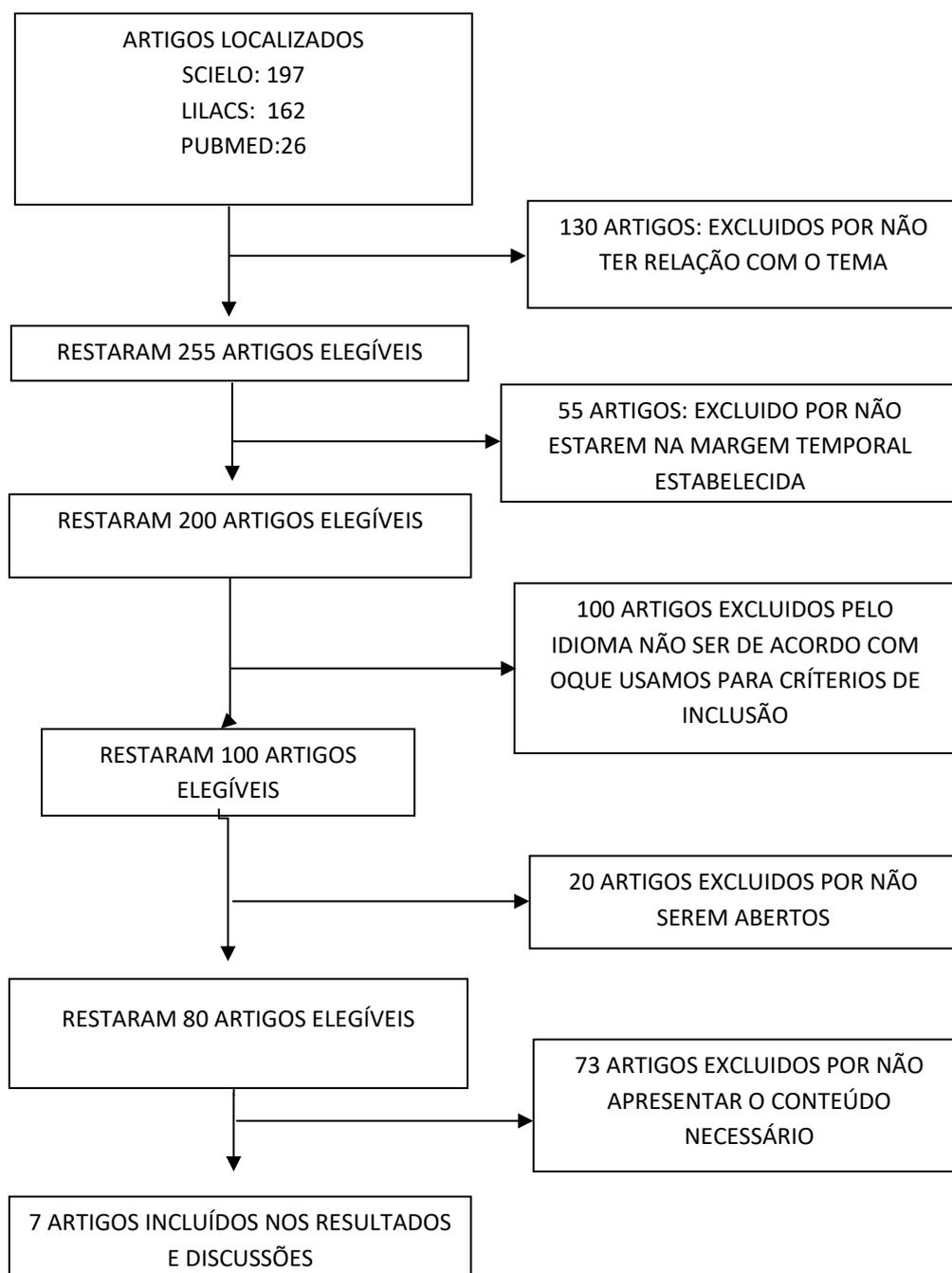
Nessa etapa é importante ter a busca nas bases de dados deve ser ampla e diversificada. O ideal é que todos os artigos encontrados sejam utilizados e os critérios de amostragem precisam garantir a representatividade da amostra, sendo importantes indicadores da confiabilidade e da fidedignidade dos resultados (GIL, 2018).

Depois de conferir se as publicações estão em conformidade com o objeto de pesquisa feita na etapa anterior, é o momento de partir para a discussão dos principais resultados na pesquisa convencional. Realizando a comparação com o conhecimento teórico, a identificação das conclusões e implicações resultantes da revisão, enfatizando as diferenças e similaridades entre os estudos. Se houver lacunas de conhecimento será possível apontar e sugerir novas pesquisas.

#### **4 RESULTADOS E DISCUSSÕES**

O estudo permitiu trazer a partir de pesquisa bibliográfica o quantitativo de 7 artigos (exposto na figura 1), com pesquisas de caráter diversificado (exposto no quadro 1), para Resultados e Discussões, expondo a visão dos autores de acordo com o que os mesmos defendem em relação ao tema proposto no trabalho de pesquisa atual.

Figura 1 Fluxograma de busca dos trabalhos



**Quadro 1:** Resultados encontrados nos levantamentos bibliográficos.

AUTORES	OBJETIVOS	TIPO DE ESTUDO	POPULAÇÃO INVESTIGADA	INTERVENÇÃO	RESULTADOS
Pereira; Rodrigues. (2021)	Verificar a importância do desenvolvimento psicomotor onde a imagem do corpo representa uma forma de equilíbrio.	Pesquisa de campo	Crianças de 0 a 3 anos.	Foi elaborado um questionário onde os professores poderiam auxiliar nos trabalhos psicomotor	Professores buscam matérias necessários para o desenvolvimento da psicomotricidade do aluno.
Barboza (2020)	Desenvolver a motricidade de forma global com aprendizados cognitivos significativos.	Pesquisa qualitativa	Crianças com idade não definida.	Foram analisadas por 10 dias que as crianças puderam desenvolver raciocínio lógico por meio de jogos.	Houve mudanças positivas na postura e no comportamento dos alunos.
Souza Silva (2019)	Analisar os benefícios da natação para as crianças com abordagem lúdica	Pesquisa explorativa	Crianças com diferentes faixas etárias (idades não foi determinada pelo estudo)	Foi analisado através das aulas lúdicas o comportamento psicomotor dos pequenos.	Houve melhora na socialização, recuperação de doenças e a prevenção das doenças crônicas durante a infância.
Fernandes; Filho. (2018)	Analisar o desenvolvimento psicomotor através dos jogos.	Pesquisa explorativa.	Crianças sem idades definidas.	Jogos para avaliar o comportamento psicomotor das crianças que foram avaliadas. (artigo não mostra o	Foi visto que as crianças precisam vivenciar todos os tipos de atividades para terem um excelente desenvolvimento

				período da pesquisa).	psicomotor.
Da Silva et al. (2016)	Entender qual a diferença no desenvolvimento psicomotor entre crianças praticantes e não praticantes de atividade aquática recreativa.	Pesquisa explorativa.	Crianças (2 a 6 anos).	Foi realizada atividades aquáticas recreativa com crianças e o estudo aconteceu entre setembro e outubro.	O estudo comprovou que crianças praticantes e não praticantes de atividade recreativa aquáticas apresentam nenhuma diferença relevante entre elas.
Oliveira Silva; Martins et al. (2009)	Analisar o desenvolvimento de crianças de classe B e C, dos gêneros M e F.	Estudo piloto.	Crianças (0 a 18 meses)	Teste de Triagem do Desenvolvimento (DENVER II) e pela Alberta Infant Motor Scale (AIMS) teve duração de 8 semanas o teste.	Não foram encontradas diferenças antes do teste ou depois do mesmo.
Souza dos Santos (2009)	Analisar como a importância que a psicomotricidade tem no desenvolvimento infantil.	Pesquisa Explorativa	Crianças de 3 a 6 anos de idade	Foi através das brincadeiras que podem ser avaliado o desenvolvimento da criança.	Foi visto que com a brincadeira as crianças conseguem se desenvolver bem e socializar entre si.

Barboza (2021) expressa em sua pesquisa que a psicomotricidade é trabalhar o motor, cognitivo e o efetivo. Que são as atividades lúdicas e de educação física que estimula o desenvolvimento psicomotor das crianças.

Segundo Barbosa (2021) afirma, a ludicidade é a peça chave para o aprendizado da criança e que muitos professores não abrem mão das atividades lúdicas em suas aulas, seja no ambiente escolar ou qualquer outro ambiente que tenha contato com o ensino infantil.

Pereira (2020) em seu estudo de campo relatou que através de 10 aulas pode-se observar o desenvolvimento motor das crianças, através de jogos, brincadeiras e atividades, fazendo assim com que fossem estimulas as estruturas

psicomotora lateralidade, espaço-temporal, ritmo, equilíbrio, expressão corporal e coordenação motora. A inclusão social estimulou o desenvolvimento da inteligência emocional para melhor convivência em sociedade.

Para Pereira (2020) o que mais chamou a atenção foram as mudanças posturais e comportamentais das crianças e a vontade de vencer todos os obstáculos propostos nas atividades.

No estudo de Souza Silva (2019) foi visto que a natação traz benefícios que atribuem para a aprendizagem organizada, coordenação motora, desenvolvimento, mimoseia com descontração e ludicidade e auxilia nos parâmetros físicos. Com melhora no sistema cardiorespiratório e cardiovasculares, prevenindo de doenças crônicas e fazendo com que a convivência social seja facilitada entre as crianças

Silva (2019) cita que para a primeira infância a natação abrange os campos cognitivos, sociais, terapêuticos e recreativos. Os pequenos que iniciam a natação mais cedo apresentam um melhor rendimento escolar e melhora seu processo de alfabetização.

De acordo com Fernandes et al (2018) a nossa participação (dos adultos) no jogo proposto pela criança faz com que as mesmas se sintam autônomas e capazes de confiar em si, sentindo-se competente nas atividades que realizam. O jogo livre é essencial para o desenvolvimento do raciocínio infantil, fazendo com que desenvolvam a capacidade de criar e recriar.

Fernandes et al. (2018) relata que a criança ao brincar tem dois corpos: O real e o Imaginário. Para brincar e vivenciar o lúdico a criança tem que usar do corpo imaginário, mas quem vai sentir o prazer do brincar será seu corpo real, pois o jogo é um espaço de narração e liberdade.

Segundo Da Silva et al. (2016) a partir do seu estudo foi observado que as atividades lúdicas aquáticas favorecem a melhora da coordenação motora das crianças que praticam exercícios, sem falar da melhora em seu domínio corporal e melhora do seu equilíbrio. Também a devolução da noção espacial às mesmas, pois terão que sistematizar o ritmo das braçadas e pernadas com a respiração durante o nado.

Ainda no estudo de Da Silva et al. (2016) Pellegrini e outros (2005) disseram que o desenvolvimento motor representa-se por diversas mudanças que acontecem ao longo do ciclo vital do indivíduo, referente aos movimentos de partes do corpo ou todo ele.

Oliveira Silva et al. (2009) em seu estudo diz que o Desenvolvimento Motor (DM) é associado à maturação do Sistema Nervoso Central (SNC), mas que há outras teorias que também defende que outros fatores também são importantes, como o Sistema Musculoesquelético, Cardiorespiratório e o ambiente em que se encontra essa criança para melhor ser seu desenvolvimento.

Também no ponto de vista de Oliveira Silva et al (2009) diz que o meio aquático proporciona vários benefícios a criança, porém não se pode afirmar que o meio líquido forneça o desenvolvimento infantil em diversos aspectos. O mesmo afirma que por o estudo ter durado pouco tempo (8 semanas), não teve como avaliar mais a fundo os resultados assertivos. Entretanto pôde-se concluir que o meio aquático não causou muita alteração para o desenvolvimento psicomotor dos pequenos.

Souza dos Santos (2009) fala em seu estudo que a psicomotricidade contribui no desenvolvimento infantil prevenindo as dificuldades apresentadas pelas crianças, tratando distúrbios psicomotores apresentados pelas mesmas.

Souza dos Santos (2009) expõe que a socialização se dá desde o início do desenvolvimento psicomotor e que o desenvolvimento de uma criança pode ser modificado a partir de aulas e trabalhos feitos com profissionais que atuam com saúde e na área infantil.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Quando iniciou-se o trabalho de pesquisa constatou-se que havia uma dúvida a respeito da importância da Psicomotricidade infantil na Recreação Aquática na área da Educação Física, havia uma dificuldade em acimilar isso no âmbito profissional e acadêmico e por isso a importância de estudar sobre o assunto, trazendo assim uma maneira de levar esta prática de maneira criativa, com diversão trazendo essa relação direta entre as crianças, fazendo assim elas aprimorarem seu desenvolvimento.

Diante disso sabemos que a natação traz diversos benefícios que contribuem na aprendizagem infantil, trazendo consigo melhorias no comportamento motor, que está atrelado a suas capacidades físicas como melhora no sistema cardiorespiratória e cardiovascular.

O trabalho conseguiu demonstrar que a interação das crianças durante a prática das atividades, melhorou significativamente a relação social delas para com as outras, dessa forma trabalhando mais seu comportamento social. Ao decorrer das aulas essa interação entre elas acaba fazendo com que crianças introspectivas se relacionem melhor, e trazem mais autonomia na sua vida social através das aulas que trazem mais ludicidade e que acabam ajudando no aprendizado e atraindo mais o interesse delas com a aula.

A pesquisa partiu da hipótese, de ajudar na formação de futuros profissionais, trazendo um contexto lúdico através da natação, como forma de desenvolvimento infantil, para auxiliar na maneira de se trabalhar com crianças através da ludicidade.

## REFERÊNCIAS

- AZEVEDO FERNANDES, J.; GUTIERRES FILHO, P.; REZENDE, A. **Psicomotricidade, jogo e corpo-em-relação**: Contribuições para intervenção. São Carlos, v.26, n.3, p.702-709, 2018.
- BAKER, Bruce L.; BRIGHTMAN, Alan J. **Passos para autonomia**. Ensinar atividades diárias a crianças com necessidades especiais. Lisboa: Instituto Piaget, 2015.
- BARBOZA, Sinezia Cristina de Souza. **Psicomotricidade na Educação Infantil**: intervenção em turma de Nivel III de Natal/RN. Revista Educação Pública, v. 20, nº 6, 11 de fevereiro de 2020. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/20/6/psicomotricidade-na-educacao-infantil-intervencao-empturma-de-nivel-iii-de-natalrn>
- BARLOW, David H.; DURAND, V. Mark. **Psicopatologia**: Uma abordagem integrada. 2 ed. São Paulo: Cenage Learning, 2017.
- BEREOHFF, Ana Maria P; LEPPOS, Ana Lúcia E; FREIRE, Helena Vasconcelos. **Considerações Técnicas sobre o atendimento psicopedagógico do aluno portador de condutas típicas da síndrome do autismo e de psicoses infanto-juvenis**. Brasília: ASTECA, 2016.
- CAMARGOS, W. Jr.(org.) **Transtornos Invasivos do Desenvolvimento**: 3º Milênio. Brasília: Ministério da Justiça, Coordenadoria Nacional para Integração da Pessoa Portadora de Deficiência, AMES, ABRA, 2016.
- CARVALHO, C. **Natação**: contributo para o sucesso do ensino aprendizagem. Edição do autor, 2016.
- FREIRE, João Batista. **Educação de corpo inteiro**: teoria e prática da educação física. 3. ed. São Paulo: Scipione, 2017.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2018.
- GÓES, M. C. R. **A Abordagem microgenética na matriz histórico-cultural**: uma perspectiva para o estudo da constituição da subjetividade. Caderno Cedes, Campinas, v. 20, n. 50, p. 09-25, 2015.
- JOBIM, Ana Paula; ASSIS, Ana Eleonora Sebrão. **Psicomotricidade**: Histórico e Conceitos. IX Salão de iniciação científica e trabalhos acadêmicos, Guaíba- RS: Universidade Luterana do Brasil, 2019.
- LAPIERRE, A.; AUCOUTURIER, B. **A Simbologia do movimento**: psicomotricidade e educação. Curitiba: Filosofart, 2018.
- MATIAS, A. **Terapia Psicomotora em meio aquático**. A Psicomotricidade, 5, pp.68-76, 2014.
- NEGRINE, A. **O corpo na educação infantil**. Caxias do Sul: Educs, 2019.

PEREIRA, L., RODRIGUES, D. A importância do desenvolvimento psicomotor com crianças de 0 a 03 anos. FAEC/INESUL, 2021.

ROCHA, M. S. P. M. L. **Não brinco mais:** a (des)construção do brincar no cotidiano educacional. Ijuí: UNIJUÍ, 2016.

SILVA, J.; MARTINS, J.; MORAIS, L.; GOMES, W. **Influência da estimulação aquática no desenvolvimento de crianças de 0 a 18 meses:** Um estudo piloto. São Paulo: Fisioterapia e pesquisa, v.16, n.4, p.355-40, 2009.

SILVA, L.; DIAS, L.; CAETANO, M.; MARTINELLI, A.; FREZZATO, R.; DEBLIM, L. **Desenvolvimento motor em crianças praticantes e não praticantes de atividades lúdicas aquáticas.** São Paulo: Jornal Interdisciplinar de biociências, v.2, n.1, 2016.

SOUZA SILVA, T. **Benefícios da natação para o desenvolvimento infantil.** UFRPE, 2019.

SOUZA DOS SANTOS, D. **A importância da psicomotricidade no desenvolvimento infantil.** Niteroi, 2009.

WALLON, H. **A Evolução Psicológica da Criança.** São Paulo: Martins Fontes, 2017.

WINNICOTT, D. W. **O brincar e a realidade.** São Paulo: Imago, 2018.

## **AGRADECIMENTOS**

Gostaríamos de agradecer primeiramente a Deus por nos ter trazido até aqui nesse ultimo período da faculdade, vencendo todas as dificuldades financeiras, psicológicas e de falta de tempo.

Agradecer também aos nossos parentes, amigos e família por toda ajuda até aqui dada a nós e pelo incentivo à formação acadêmica.

Ao nosso orientador maravilhoso que nos deu uma luz até o momento, que fez o que pode pelo nosso TCC.

Agradecemos também a todos os professores que nos ensinaram cada cadeira, cada metodologia e cada prática para nos tornar o melhor profissional para o mercado de trabalho.

